

O setor de cerâmica prevê situação grave

Com aproximadamente 40% de capacidade ociosa, a indústria nacional de produtos cerâmicos aguarda com grande expectativa o pacote econômico a ser anunciado nos próximos dias pelo governo. Nos últimos anos, o setor passou a utilizar com maior intensidade energia elétrica e carvão, mas ainda mantém alta dependência de derivados de petróleo em seus processos industriais. Assim, a retirada de subsídios e maior contenção econômica são medidas que poderão agravar ainda mais a situação dos empresários do setor que estão realizando, no Ibirapuera, seu XXVII Congresso.

"O que nós esperamos do governo é que adote algumas medidas para reativar a construção civil, como já foi prometido em várias oportunidades", disse o presidente da Associação Brasileira de Cerâmica, Carlos Albano Bonfanti. Como há uma grande diversidade de empresas e de subsetores na área de cerâmica, o presidente da ABC não sabe exatamente quantas pessoas foram demitidas no ano passado devido à recessão. Ele estima que o corte de pessoal atingiu cerca de 50% na mão-de-obra não qualificada e aproximadamente 35% nas faixas com alguma qualificação.

No XXVII Congresso Brasileiro de Cerâmica, os temas técnicos ainda predominam nos debates e painéis, mas, mesmo não estando incluídos na pauta, os problemas econômicos atraem a atenção dos congressistas. No painel de hoje à tarde, sobre a utilização de produtos cerâmicos na construção civil, os empresários estarão interessados em demonstrar que seus produtos podem substituir muitos artigos importados.

Amanhã à tarde, num painel sobre substituição de óleo diesel e combustível por outras fontes de energia, as atenções estarão também voltadas para Brasília, na expectativa das alterações na política de subsídios aos derivados de petróleo. Do "pacote" dependerá ainda, em grande parte, o comportamento das exportações do setor, que no ano passado atingiram US\$ 78 milhões.